

Modalidade preferida de apresentação: Painel

Eixo temático: Geodiversidade e suas aplicações ao geoturismo

Interpretando a geodiversidade: percepções dos mergulhadores sobre o mergulho autônomo no arquipélago de Fernando de Noronha (Pernambuco, Brasil)

Tatiane Ferrari do Vale¹, Jasmine Cardozo Moreira², Rafael Altoe Albani³,

¹Pesquisadora, Ponta Grossa, PR. E-mail: tatianefdoval@gmail.com ²Departamento de Turismo, Universidade Estadual de Ponta Grossa – Campus Central, Praça Santos de Andrade, Ponta Grossa, PR, E-mail: jasminecardozo@gmail.com ³Universidade Federal do Rio de Janeiro, Avenida Athos da Silveira Ramos, 247, Cidade Universitária, Rio de Janeiro, RJ, E-mail: geoalbani@outlook.com

Palavras-chave: Projeto Geopark, Geoturismo, Interpretação ambiental

Introdução

O arquipélago de Fernando de Noronha situa-se no Oceano Atlântico Sul, a 345 km da costa brasileira. Com patrimônio geológico singular, este território conta parte da história geológica das ilhas oceânicas de origem vulcânica. Estudos e ações estão sendo realizados visando o reconhecimento como um *geopark* (Moreira, 2008; Wildner & Ferreira, 2012; Vale, 2017). Em 2013 foi formado o Grupo de Trabalho do Projeto *Geopark*.

Wilder e Ferreira (2012) apresentaram um inventário do patrimônio geológico do arquipélago, no qual se evidenciaram 26 geossítios. Este estudo, no entanto, não considerou os geossítios marinhos, sendo posteriormente sugeridos por Moreira e Silva-Jr. (2016). Moreira e Silva-Jr. (2013) também coletaram informações sobre a geologia e a geomorfologia marinha dos pontos de mergulho, em um trabalho sobre trilhas subaquáticas, voltado à interpretação ambiental.

A interpretação dos aspectos da geodiversidade marinha ainda é um assunto pouco abordado. No Brasil, tais estudos são praticamente inexistentes, o que evidencia a carência de ações no âmbito do ensino e divulgação geocientífica com este enfoque.

Ao se considerar a interpretação ambiental como um aspecto fundamental para a compreensão das paisagens, o objetivo deste trabalho foi identificar as percepções dos visitantes que realizaram o mergulho autônomo em Fernando de Noronha sobre os aspectos da interpretação ambiental e da geodiversidade marinha.

Materiais e métodos

A técnica de coleta de dados adotada foi a aplicação de um questionário *online*, entre os meses de abril de 2018 a março de 2019. O questionário estruturado contou com 13 questões, todas fechadas. A primeira parte compõe perguntas sobre o perfil dos visitantes, e a segunda sobre a percepção que os mesmos têm sobre a interpretação ambiental e dos aspectos da geodiversidade. Foram obtidas 100 respostas.

Resultados

Dos 100 respondentes, 50% correspondem ao público feminino e 50% ao masculino. Com relação à faixa-etária, a maior parte tem entre 26 e 35 anos (51%), seguido de 36-45 anos (22%), 18-25 anos (17%) e 46-55 anos (10%). Quanto ao nível de escolaridade, majoritariamente, possuem pós-graduação (46%), seguido de ensino superior completo (27%), ensino superior incompleto (13%) e ensino médio (5%).

No que concerne a procedência, 98% são brasileiros, e os estados mais representativos foram Pernambuco (22%), Paraná (21%), São Paulo (14%), Rio de Janeiro (11%), Minas Gerais (6%), Rio Grande do Norte (5%), Santa Catarina (5%), Bahia (4%), e os demais somam 9%. Não foi possível identificar a origem de um dos respondentes. Os 2% de estrangeiros correspondem aos países de El Salvador e Portugal.

Dos visitantes que realizaram o mergulho autônomo, 44% praticaram mais de 8 vezes, enquanto que 23% de 1 a 4 vezes, 23% apenas uma vez (batismo) e 10% de 5 a 8 vezes. Quanto ao ano de realização do primeiro mergulho, os principais foram 2018, 2016, 2015 e 2013.

A próxima questão evidenciou a principal motivação para realização da atividade, e a maioria respondeu recreação, turismo e/ou aventura (73%), seguido de ciência, estudo e/ou pesquisa (17%), trabalho (7%) e outros (3%).

Dos respondentes, 83% afirmaram que receberam informações sobre a flora e fauna marinha, 30% geologia marinha, 11% não receberam informações e 5% não lembram. Ainda com relação à esta questão, dos que disseram ter recebido algum tipo de informação, 85,7% indicaram que estas foram facilmente identificadas durante a realização da atividade, enquanto, 14% disseram que não.

Os mergulhadores foram questionados se sentiram falta de alguma informação, e 26% indicaram fauna e flora marinha, 60% geologia marinha e 37% não sentiram. Sobre as informações transmitidas, 87,7% (n=91) disseram que foram transmitidas por *briefing* antes do mergulho, 34,1% conversa após o mergulho e demais respostas correspondem a 11%.

A última questão buscou conhecer a opinião dos mergulhadores sobre a interpretação ambiental e os aspectos da geologia marinha, e 98% acreditam que tal assunto seja um aspecto relevante para a realização da atividade.

Conclusões

Com este estudo foi possível evidenciar que dada a relevância geológica de Fernando de Noronha, abordagens que envolvam a interpretação das paisagens podem melhorar a experiência dos visitantes, visto que os mesmos, acreditam que informações sobre geologia marinha são relevantes para a realização do mergulho autônomo.

Fernando de Noronha é um dos destinos turísticos mais desejados pelos brasileiros. A proteção deste território singular é fundamental. Ações que promovam a sensibilização dos visitantes e ilhéus quanto à importância da geoconservação podem contribuir para uma postura mais consciente quanto a sustentabilidade insular.

Referências

- Moreira, JC. 2008. Patrimônio Geológico em Unidades de Conservação: Atividades interpretativas, educativas e geoturísticas. 2008, 429 f. Tese (Doutorado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Moreira JC, Silva Jr. JM. 2016. Underwater trails at Fernando de Noronha aspiring geopark project (Brazil): Marine geosites and the importance of the environmental interpretation related with the geodiversity. In: International Conference on UNESCO Global *Geoparks*, 7., 2016, Torquay. Abstract Book. Torquay, p.73.
- Moreira JC, Silva Jr. JM. 2013. Trilhas subaquáticas em Fernando de Noronha – PE. A importância da interpretação ambiental relacionada a geodiversidade. In: Anais do II Congresso Nacional de Planejamento e Manejo de Trilhas e I Colóquio Brasileiro da Red Latino Americana de Senderismo. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Vale, TF. 2017. A gestão do território e os benefícios de um geopark: ações visando a implantação do Projeto Geopark Fernando de Noronha (PE). 2017. 191 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território: Sociedade e Natureza) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa.
- Wildner W, Ferreira RV. 2012. Geoparque Fernando de Noronha (PE): Proposta. In: Schobbenhaus C, Silva CR. Geoparques do Brasil: Propostas. Rio de Janeiro: Serviço Geológico do Brasil, cap. 10. p. 318-360.